

ESTRATÉGIA

COMPRA DE TÍTULOS PROVOCA DÚVIDA

Operação poderia dispensar acordo stand-by, segundo técnicos.

Ficou uma dúvida ontem entre os técnicos envolvidos com a negociação da dívida externa. Se o governo brasileiro já tinha comprado no mercado os títulos de longo prazo do Tesouro dos EUA necessários para efetivar o acordo com os bancos credores, por que o ministro Fernando Henrique Cardoso insistiu, até o último momento em obter o acordo *stand by*

com o FMI? O acordo é pré-condição do Tesouro americano para fazer a emissão especial de papéis necessários para lastrear a reestruturação da dívida com os bancos.

Há quem acredite que chefe da equipe econômica e seus assessores simplesmente cometeram um erro de avaliação ao criar a expectativa de que o *stand by* com o FMI era iminente, quando sa-

biam que ele era, no momento, impraticável. A resposta de Camdessus, na quarta-feira, foi um claro não, apresentado no tom mais simpático e positivo possível, para não atrapalhar a conclusão do acordo com os bancos por uma via alternativa, mas um não.

Outros estão convencidos que a insistência pública de FHC no acordo com o FMI esconde uma

estratégia bem executada com dois objetivos principais: por um lado, manter a pressão interna em favor das reformas e justificar como "temporário" ao Congresso o uso de parte das reservas para fechar com os bancos; por outro, realizar na surdina a compra dos papéis do Tesouro que o BC fez nos últimos meses.

Paulo Sotero, de Washington.